

AGULHAMENTO A SECO NO TRATAMENTO DA DOR MIOFACIAL EM PACIENTES PORTADORES DE DTM MUSCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

¹ Alan Mesquita Oliveira: alanmesquista1412@gmail.com

¹ Maria Milena Passos de Oliveira: milenfer7@gmail.com

¹Gabriel Ferreira Costa: gabrielf.alves00@gmail.com

² Carlos Eduardo Lopes Albuquerque: calosedubuco@gmail.com

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) de origem muscular está geralmente associada aos músculos mastigatórios, como o masseter, temporal, pterigoideo, entre outros. Nesse contexto, o agulhamento a seco surge como uma alternativa terapêutica minimamente invasiva, que utiliza agulhas filiformes para desativar pontos-gatilho nesses músculos. Sua aplicação contribui para a melhora da função mandibular, a redução da dor e o aumento da amplitude de abertura bucal. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o agulhamento a seco no tratamento da dor miofascial de origem muscular. **Materiais e métodos:** A busca foi realizada na base de dados da PubMed e BVS, com os descritores: “Dor miofascial”, “Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular”, “agulhamento seco”. Utilizando os operadores booleanos AND ou OR. Foram utilizados como critérios de inclusão textos completos disponibilizados gratuitamente e artigos dos últimos 5 anos. Foram encontrados 13 artigos, destes 6 foram selecionados para leitura crítica. **Resultados e discussão:** Foram identificados seis artigos que analisaram detalhadamente o problema. Os estudos apontam que o uso isolado do agulhamento a seco é bastante eficaz, promovendo ampliação do movimento mandibular, redução significativa da dor e podendo ser aplicado em diferentes perfis de pacientes. No entanto, a evidência clínica ainda é limitada quando comparada a outras técnicas menos invasivas, que apresentam resultados semelhantes. Por esse motivo, muitos profissionais optam por deixar o agulhamento a seco como alternativa secundária no tratamento. **Conclusão:** O uso do agulhamento a seco como método terapêutico é positivo, as evidências clínicas presentes em estudos reforçam isso, porém ainda é necessário a produção de novos estudos que ampliem o espectro dessa técnica.

DESCRITORES: “Dor miofascial”, “Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular”, “Agulhamento seco”.

¹ Graduando(a) em Odontologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.